



MANUSCRITOS JUDAICOS MEDIEVAIS NA PENÍNSULA IBÉRICA

ALMADA-LISBOA
12 E 13 DE SETEMBRO 2017

CASA DA CERCA
ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE ALMADA
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



LETRAS
LISBOA



ALMADA
CAMARA MUNICIPAL



Imagem da Capa

Detalhe de manuscrito

A comuna dos judeus de lisboa, reunida em vereação, autoriza José Calado e José ben Yaex a venderem o foro de umas casas na Judiaria Nova a Juda Gabay e José Catalão. 1485.

Pergaminho 4, n.º registo 837. Colecção de Pergaminhos.
Arquivo Histórico Municipal de Almada.

MANUSCRITOS JUDAICOS MEDIEVAIS NA PENÍNSULA IBÉRICA

COLÓQUIO INTERNACIONAL
12 E 13 DE SETEMBRO DE 2017

CASA DA CERCA
ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE ALMADA

ANFITEATRO III
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ORGANIZAÇÃO

Centro de História da Universidade de Lisboa; Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora; Câmara Municipal de Almada

OBJECTIVOS DO COLÓQUIO

Nas últimas décadas, devido ao incentivo de várias instituições como por exemplo a Rothschild Foundation, tem-se assistido a um acréscimo do interesse pelo tema dos manuscritos judaicos medievais, inclusivamente na Península Ibérica, com assinaláveis resultados ao nível da investigação arquivística e da apresentação dos respectivos resultados. Na verdade, trata-se de uma continuação dos trabalhos de investigação e interpretação empreendidos por autores consagrados sobre o tema, quer em Espanha, quer em Portugal, ao nível das histórias nacionais e locais.

É certo que na Península Ibérica contamos com realidades distintas, quer no que respeita ao espaço geográfico das comunidades judaicas e suas idiossincrasias, quer ao nível dos documentos ao dispor (que resistiram ao tempo), de região para região: quantitativos, diferente tipologia documental, alfabetos e línguas em que estão redigidos.

Para abarcar toda esta diversidade documental partimos do pressuposto de considerar “manuscritos judaicos medievais” toda a documentação manuscrita medieval produzida ou co-produzida pelos judeus - assinando ou não estes os documentos, mas de qualquer forma estando presentes no acto jurídico (ou outro) que lhes diz respeito (é este caso mais comum em Portugal) - escrita em caracteres hebraicos, arábicos ou latinos, e em Hebraico ou nas diversas línguas peninsulares.

O objectivo fundamental deste encontro é dar a conhecer esta diversidade apurada na investigação dos manuscritos medievais judaicos, e partilhar conhecimentos, conclusões, metodologias de análise e perspectivas de trabalhos futuros. No nosso caso, este momento assinalará também a parte final do desenvolvimento do projecto subsidiado pela Rothschild Foundation – fundação que também suporta substancialmente este encontro – tendo como instituição de acolhimento o CIDEHUS (Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da

Universidade de Évora): “Portuguese Jewish Sources in Mediaeval Times”. Devemos ainda salientar o acolhimento dado pela Câmara Municipal de Almada à nossa proposta para que o primeiro dia da conferência se verificasse nesta cidade, através da cedência de espaço e outros suportes necessários à prossecução da mesma; e o igual acolhimento concedido pelo Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa para que, em semelhantes circunstâncias, o segundo dia do evento se verificasse nesta instituição. Uma palavra de apreço é ainda devida especialmente ao Dr. Alexandre Flores, pela sua resposta positiva à solicitação para que coordenasse uma visita guiada em Almada Velha.

COMISSÃO ORGANIZADORA

José Alberto R. Silva Tavim (CH-ULisboa)

Lúcia Liba Mucznik (BNP)

Maria Filomena Lopes de Barros (CIDEUS-UÉ)

SECRETARIADO

Ana Pereira Figueira (CH-ULisboa)

Ivo Santos (CIDEUS-UÉ)

Miguel Diogo Andrade (FLUL)

INSCRIÇÕES

A entrada é livre, mediante inscrição prévia até 15 de Agosto de 2017. A emissão de certificado de presença terá o custo de 5 euros.

No caso da visita ao Arquivo Municipal de Almada, dia 12 de Setembro, a participação está limitada a 16 pessoas, que serão contempladas pela ordem de inscrição.

As inscrições devem ser feitas pelo formulário disponível em <http://www.centrodehistoria-flul.com/manuscritos.html>.

LOCALIZAÇÃO E CONTACTOS

Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea

Rua da Cerca
2800-050 Almada

(+351) 212 724 950

casadacerca@cma.m-almada.pt
www.m-almada.pt/casadacerca/

Arquivo Histórico Municipal de Almada

Rua Visconde Almeida Garrett, n.º12
2800-014 Almada

(+351) 212 724 900

arq.hist.mun@cma.m-almada.pt
www.m-almada.pt/arquivohistorico/

Centro de História da Universidade de Lisboa

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Alameda da Universidade
1600-214 Lisboa

(+351) 217 920 000 (Extensão: 11610)

centro.his@letras.ulisboa.pt
<http://www.centrodehistoria-flul.com>

PROGRAMA

SYMPOSIUM PROGRAMME

12 DE SETEMBRO (3ª FEIRA)

CASA DA CERCA

10H00-10H30: SESSÃO DE ABERTURA

José Alberto Tavim

Projecto Portuguese Jewish Sources in Mediaeval Times

António José de Sousa Matos

Vereador para a Educação, Cultura, Desporto e Juventude de Almada

Hermenegildo Fernandes

Director do Centro de História da Universidade de Lisboa

Maria Filomena Lopes de Barros

Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora

10H30-11H00: SESSÃO I

Moderador: José Alberto Tavim (CH-ULisboa)

Imágenes para la Memoria:

La Cultura Material de los Judíos en la Península Ibérica

José Hinojosa Montalvo (U. Alicante)

11H00-11H30: INTERVALO

11H30-13H00: SESSÃO I

Moderador: José Alberto Tavim (CH-ULisboa)

O registo do património judaico nas Chancelarias Régia e da Comuna.

Os latifúndios dos ricos judeus cortesão ao sul do Tejo

Maria José Pimenta Ferro Tavares (UAb, FSCH-UNL)

A câmara da vereação da comuna dos judeus de Lisboa em 1485:

múltiplas reflexões em torno de um documento singular

Amélia Aguiar Andrade (IEM-UNL)

12 DE SETEMBRO (3ª FEIRA)

CASA DA CERCA

13H00-14H30: ALMOÇO

**14H30-15H00: VISITA AO ARQUIVO HISTÓRICO
MUNICIPAL DE ALMADA**

Orientação: Paulo Reis e Maria Fernanda Cruz

A visita ao Arquivo Municipal de Almada, para o público assistente, no âmbito deste encontro, realizar-se-á das 14.30 às 15.00, no número máximo de 16 pessoas, conforme a ordem de inscrição.

15H15-16H15: SESSÃO II

Moderadora: Maria José Pimenta Ferro Tavares (UAb, FSCH-UNL)

Jóias da documentação judaica medieval portuguesa

José Alberto Rodrigues da Silva Tavim (CH-ULisboa)

Lúcia Liba Mucznik (BNP)

**La producción y difusión de manuscritos hebreos
sobre salud femenina en la Península Iberica**

Carmen Caballero Navas (U. Granada)

16H15-16H45: INTERVALO

16H15-18H15: SESSÃO II

Moderadora: Maria José Pimenta Ferro Tavares (UAb, FSCH-UNL)

Matrimonio y divorcio

a la luz de la tradición manuscrita hebrea hispanomedieval

Ricardo Muñoz-Sola (U. Salamanca)

Cultura tabeliónica e língua:

a propósito de uma kettubá da Biblioteca Pública de Évora

Maria Filomena Lopes de Barros (CIDEUS-UÉ)

18H15-19H30: VISITA AO CENTRO HISTÓRICO DE ALMADA

Orientação: Dr. Alexandre Flores

20H00: JANTAR

12 DE SETEMBRO (3ª FEIRA)

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, ANFITEATRO III

10H00-10H30: SESSÃO DE ABERTURA

José Alberto Tavim

Projecto Portuguese Jewish Sources in Mediaeval Times

Hermenegildo Fernandes

Director do Centro de História da Universidade de Lisboa

Fernanda Olival

Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora

10H30-11H00: SESSÃO III

Moderadora: Lúcia Liba Mucznik (BNP)

O Hebraico como Língua dos Hebreus

José Augusto Ramos (CH-ULisboa)

11H00-11H15: INTERVALO

11H15-13H15: SESSÃO III

Moderadora: Lúcia Liba Mucznik (BNP)

El estudio de la Biblia y la lengua vernácula: Castilla, siglo XIII

Esperanza Alfonso (CCHS-CSIC)

Micrographic Masorah of Late Medieval Spanish Bibles

Maria Teresa Ortega-Monasterio (CCHS-CSIC)

Os colófonos dos manuscritos hebraicos medievais portugueses como fontes de informação histórica relevante

Tiago Moita (ARTIS-UL)

13H15-15H00: ALMOÇO

12 DE SETEMBRO (3ª FEIRA)

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, ANFITEATRO III

15H00-17H00: SESSÃO IV

Moderadora: Ana Maria Rodrigues (CH-ULisboa)

**A literacia da população judaica no Portugal medieval:
elementos para o seu conhecimento**

Saul António Gomes (U. Coimbra)

**A monarquia portuguesa e as comunidades judaicas do seu território
(Séculos XII-XV)**

Manuela Santos Silva (CH-ULisboa)

Judíos en los manuscritos gallegos medievales

Maria Gloria de Antonio Rubio (CSIC, IEG-“Padre Sarmiento”)

17H00-17H15: INTERVALO

17H00-18H45: SESSÃO IV

Moderador: Ricardo Muñoz-Solla (U. Salamanca)

Manuscritos Hebraicos de la Corona de Aragón (s. XIV-s.XV)

Merixell Blasco Orellana (U. Barcelona)

Legado manuscrito hebraico del Reino de Navarra

Eunate Mirones Lozano (U. Salamanca)

18H15-19H15: SESSÃO DE ENCERRAMENTO

RESUMOS

SYMPOSIUM ABSTRACTS

IMÁGENES PARA LA MEMORIA: LA CULTURA MATERIAL DE LOS JUDÍOS EN LA PENÍNSULA IBÉRICA

José Hinojosa Montalvo

Universidad de Alicante

En el siglo XIX aparecen importantes obras generales sobre la historia y el pensamiento de los judíos, tratando de comprender el fenómeno judío y sus relaciones con el mundo cristiano en la Península Ibérica, que culminaría con la expulsión de 1492 y 1496. Desde entonces una extensa bibliografía ha analizado la presencia judía en Sefarad y sus influencias en la construcción de la cultura hispana y lusa. No son infrecuentes los trabajos sobre el legado de los judíos al Occidente o, más en concreto a los territorios peninsulares, pero incidiendo en el ámbito de la literatura y el pensamiento, y muy poco en la cultura material judía, de la que forman parte los manuscritos.

La presencia judía en España y Portugal nos ha dejado variados restos de su cultura material, menos abundantes de lo que desearíamos, que han sido objeto de estudio en publicaciones periódicas, pero siempre de forma monográfica: una sinagoga, una judería, cementerios, lápidas, manuscritos, etc. sin que exista una visión sistemática de lo que supone la presencia de estos testimonios materiales. Ese es el objetivo de nuestro trabajo: recopilar la memoria de estos objetos históricos, testimonios materiales del universo cultural judío, que nos ayudan a profundizar en uno de los soportes de nuestra identidad como pueblo, recuperar una parte de nuestra memoria histórica, de la que los judíos fueron una parte esencial, y que todavía es poco y mal conocida por la mayoría de nuestros conciudadanos.

**O REGISTO DO PATRIMONIO JUDAICO JUDAICO
NAS CHANCELARIAS RÉGIA E DA COMUNA.
OS LATIFUNDIOS DOS RICOS JUDEUS CORTESÃOS A SUL DO TEJO**

Maria José Pimenta Ferro Tavares

Universidade Aberta
Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Desde o início da nacionalidade, a minoria judaica residiu no reino agrupando-se em judiarias e em “cabeças”, antes de o ser em comunas. É provável – não temos certezas a esse respeito – o almoxarife-mor, judeu cortesão da família Ibn Yahia, seria o seu representante junto do rei. No reinado de D. Afonso III, pelo menos, representavam-na na corte o rabi-mor que até D. Pedro I e depois durante o século XV provinha da mesma família que na documentação portuguesa tomaria o apelido Negro. Com D. Afonso IV temos referência às assembleias gerais onde os representantes das comunidades acordavam com o monarca os pagamentos de impostos, fossem eles ordinários ou extraordinários.

É com D. Pedro I que a instituição “comuna” se afirma o que não significa que ela não lhe fosse anterior. E é este soberano que legisla sobre a sua organização interna, ou seja, a sua câmara de vereação e demais órgãos. Será D. Fernando quem, por sua vez, legislará sobre o papel e funções do rabi-mor o qual dispõe de uma chancelaria, selo e carcelaria próprios, tal e qual como o corregedor cristão na corte. A chancelaria do arrabiado-mor e a das comunas era composta por manuscritos redigidos em hebraico, antes de o ser por imposição de D. João I, escrita em língua portuguesa e em alfabeto gótico.

Ora, o documento que a Câmara Municipal de Almada adquiriu pertence à chancelaria da comuna de Lisboa, a qual pelo que podemos aperceber-nos pela própria extensão do pergaminho estava organizada por “rolos”, à semelhança dos arquivos cristãos, o que não significa que não existissem livros. Por sua vez os avais dados pelas autoridades comunais tinham o seu averbamento na chancelaria real, uma vez que o rei era o senhor dos judeus e grande parte do solo das judiarias lisboetas era pertença da coroa. Era na comuna de Lisboa que residiam os ricos judeus cortesãos que privavam com o soberano e a sua família e que, por doação régia ou por aquisição, possuíam grandes propriedades agrícolas e paços a

sul do Tejo. Por vezes, a sua memória perduraria em topónimos como aquele Rio Judeu que mais não seria que “rio do judeu” ou, mais tarde, com os cristãos-novos como a quinta de Vale de Mourelas, por exemplo.

A CÂMARA DA VERAÇÃO DA COMUNA DOS JUDEUS DE LISBOA EM 1485: MÚLTIPLAS REFLEXÕES EM TORNO DE UM DOCUMENTO SINGULAR

Amélia Aguiar Andrade

Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Instituto de Estudos Medievais

O documento elaborado em Lisboa, na noite de 2 de Outubro de 1485 na Câmara da Vereação da comuna dos judeus situada na Judiaria Velha ou Grande, a propósito de uma venda de casas localizadas na Judiaria Nova e na qual estavam envolvidos, para além dos vendedores, a comuna e dois dos seus mais influentes membros, o mercador Judas Gabay e o alfaiate José Catalão dá-nos a conhecer a composição dos órgãos dirigentes da comuna num total de vinte e cinco nomes, correspondentes aos dois rabis, aos 3 vereadores e a 20 homens-bons. O texto menciona ainda o escrivão da câmara, o tabelião e o esmoler da confraria grande da comuna. Dados que, antes de mais, apontam para uma correspondência entre a organização da comuna judaica e o concelho cristão no que ao organigrama administrativo diz respeito.

Mas será que se pode detectar outras semelhanças ou seja, que tal como acontece com os concelhos cristãos nesta cronologia em que as magistraturas concelhias apresentam uma clara composição oligárquica, tendencialmente encerrada, protagonizada pelos membros mais influentes da comunidade? Ou será que se podem encontrar especificidades no acesso e usufruto do poder local?

A comunicação a apresentar pretende responder as estas duas questões de base e fazer portanto uma leitura sócio-política da vereação da comuna lisboeta, explorando e questionando o documento hoje conservado no Arquivo Municipal de Almada.

JOIAS DA DOCUMENTAÇÃO JUDAICA MEDIEVAL PORTUGUESA

José Alberto Rodrigues da Silva Tavim

Centro de História
Faculdade de Letras
Universidade de Lisboa

Lúcia Liba Mucznik

Biblioteca Nacional de Portugal

A documentação que elegemos com este substantivo tem para nós um valor especial não devido à sua qualidade estética mas à especificidade do seu conteúdo. São documentos por vezes muito singelos, à guarda do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e dos diferentes arquivos distritais e municipais - mas é o seu carácter peculiar que nos chamou a atenção durante o percurso da nossa investigação no âmbito do projecto “Portuguese Jewish Sources in Mediaeval Times”, com base em CIDEHUS, Universidade de Évora, e subsidiado pela Fundação Rothschild.

Como veremos, não é que nestes documentos se descreva de forma extensa o quotidiano e vivência religiosa e cultural dos judeus medievos. São, de facto, documentos triviais – actos de compra e venda; exigências de impostos ou de reconhecimento de uma função; atribuição da função de juiz em diferendo, etc. – mas o que faz deles especiais é que uma leitura atenta do seu conteúdo leva-nos a uma percepção mais extensa das complexas relações sociais entre judeus e destes com os cristãos.

LA PRODUCCIÓN Y DIFUSIÓN DE MANUSCRITOS HEBREOS SOBRE SALUD FEMENINA EN LA PENÍNSULA IBÉRICA

Carmen Caballero Navas

Universidad de Granada

Durante el periodo comprendido entre el final del siglo XII y el siglo XV, floreció un género de literatura médica en hebreo dedicado al cuidado y la atención de la salud femenina, basado sobre todo en traducciones del latín y del árabe, que circuló entre las comunidades judías

del occidente mediterráneo. Aunque el número de textos hebreos identificados hasta el momento no puede considerarse llamativamente alto, el número de manuscritos conservados y su distribución testimonian un sólido interés judío por esta especialidad médica, paralelo al mostrado por la tradición médica latina contemporánea, a cuya sombra se desarrolló la literatura hebrea de este tipo.

Significativamente, el análisis preliminar de la producción y difusión de manuscritos de esta especialidad muestra que su número fue cuando menos escaso en la Península Ibérica en comparación con el de otros géneros literarios y científicos, y con el de otras áreas geográficas como Provenza o Italia. Esta aparente falta de interés de los judíos ibéricos por la producción de manuscritos sobre salud femenina parece ser paralelo a la exigua cantidad de traducciones al hebreo de obras ginecológicas que se llevaron a cabo en los distintos territorios de la Península.

Esta comunicación pretende ofrecer un listado provisional de textos y manuscritos hebreos sobre salud femenina que se produjeron en la Península Ibérica, señalando los distintos ámbitos geográficos y coordenadas temporales en que estos fueron elaborados y circularon. A partir de los resultados, se examinarán los factores que pudieron dar lugar a los distintos modelos, preferencias y prácticas en la producción y difusión de textos y manuscritos sobre salud femenina, en el contexto de la producción textual científica y médica hebrea peninsular.

MATRIMONIO Y DIVORCIO

A LA LUZ DE LA TRADICIÓN MANUSCRITA HEBREA HISPANOMEDIEVAL

Ricardo Muñoz Solla

Universidad de Salamanca

Esta comunicación aborda los principios legales y tipologías textuales que caracterizan a los documentos hebreos hispanomedievales relacionados con el matrimonio y divorcio judíos. Aunque el número de manuscritos relacionados con estas cuestiones no es excesivamente numeroso, en especial en la Corona de Castilla, los conservados hasta ahora son lo suficientemente significativos para ofrecer un panorama general del contexto en el que fueron producidos, así como de los problemas que la aplicación práctica de los principios del derecho

matrimonial rabínico suscitaron entre la población judía y judeoconversa. A través del análisis de algunos manuscritos concretos, así como de otras fuentes indirectas relacionadas con el tema, se pretende alcanzar un mejor conocimiento de este tipo de fuentes así como valorar su significación en el conjunto total de la producción manuscrita en hebreo de la Edad Media peninsular.

CULTURA TABELIÓNICA E LÍNGUA: A PROPÓSITO DE UMA KETTUBÁ DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA

Maria Filomena Lopes de Barros

Universidade de Évora
CIDEHUS

O documento de *kettubá* (contrato de casamento) foi identificado por Maria José Tavares, que dele fez uma breve descrição na sua magna obra relativa aos judeus em Portugal no século XV. Este contrato, celebrado entre judeus da comuna de Lisboa revela-se excepcional no conjunto das demais *ketubbot* medievais, pelo facto de estar redigido em português e não em hebraico/aramaico, sendo validado pelo sinal público do tabelião da comuna judaica de Lisboa, Yuda Barceloní. Neste contexto, interessa analisar de que modo em Portugal a cultura tabeliónica se impõe nas comunidades minoritárias, concitada pela proibição de D. João I da escrita em hebraico e árabe dos instrumentos notariais e como esta interdição de facto se interioriza, progressivamente, nos atos de escrita dos tabeliões e escritvões das comunas judaicas e muçulmanas.

O HEBRAICO COMO LÍNGUA DOS HEBREUS

José Augusto Ramos

Centro de História
Faculdade de Letras
Universidade de Lisboa

Com a estranha tautologia deste título pretende-se iluminar alguns níveis milenares. O acidente histórico do nome desta língua: escândalo

para os hebreus; Hebreus ficaram como representantes únicos do cananaico e sua única literatura; Nem as vicissitudes históricas da Bíblia abalavam a tranquilidade deste nome; A descoberta de textos dos fenícios, rebaptiza a mesma língua como fenício; Uso exclusivo e solicitação por parte dos cristãos; O hebraico como 3ª língua do Renascimento; por que esmoreceu a ideia? Qual é a língua da Bíblia para o cristianismo? Traduzir do original...; Os judeus acusados de malfetorias relativamente ao texto hebraico da Bíblia; Os judeus reconhecidos como mestres da língua e consultados como tais; Os judeus como mestres de gramática hebraica e seus transmissores; Os recursos alfabéticos como técnica de hermenêutica e como exercício de mística; A historiografia da Antiguidade Oriental reposiciona o cananaico como nome de língua e reconhece- a sua representatividade; E sendo a língua o núcleo sistemático de uma cultura, quando se usa o hebraico com que dados e conteúdos culturais se está a jogar? A quem representam afinal os hebreus com o “seu” hebraico.

EL ESTUDIO DE LA BIBLIA Y LA LENGUA VERNÁCULA: CASTILLA, SIGLO XIII

Esperanza Alfonso

Centro de Ciencias Humanas y Sociales
Consejo Superior de Investigaciones Científicas

Si bien es cierto que el proceso de traducción de los textos sagrados a las distintas lenguas vernáculas debió de haber sido sobre todo oral, ese proceso dejó también rastros escritos en las distintas culturas medievales judías, rastros que incluyen scholia, glosarios, y traducciones tanto parciales como completas de la Biblia. Esta ponencia centra su atención en los testimonios de traducción de la Biblia hebrea al castellano más tempranos, se propone indagar en los posibles ámbitos en los estos fueron puestos por escrito, plantea el uso al que iban destinados, y compara el fenómeno que constituyen con el atestiguado en la misma época en otras áreas geo-culturales, especialmente el Norte de Francia y el Imperio Bizantino.

MICROGRAPHIC MASORAH OF LATE MEDIEVAL SPANISH BIBLES

M^a Teresa Ortega-Monasterio

Centro de Ciencias Humanas y Sociales
Consejo Superior de Investigaciones Científicas

The *masorah*, constituted by annotations with lists of words and biblical verses written in the margins and at the end of codices, appears in most of Hebrew biblical codices written in the Iberian Peninsula during the Middle Ages. Those *masorot* have been studied from the point of view of its content. The *masorah* of some manuscripts have been edited and compared to those of the main codices from ninth to eleventh Centuries, and many works have been done on partial aspects of the *masorot* in the same direction.

My aim in the present study is complementary to those quoted. I will analyze the use of micrographic *masorah* from a representative and artistic perspective, with reference to the space reserved for these decorations in the manuscripts, sometimes used for other purposes and filled with different texts. The case of the Bible conserved in Pamplona Cathedral will be the starting point to compare this Bible with others produced in the Iberian Peninsula during the XVth. Century, analyzing the visual design and the motifs used in the decorations.

CÓLOFONES DOS MANUSCRITOS HEBRAICOS MEDIEVAIS PORTUGUESES COMO FONTES DE INFORMAÇÃO HISTÓRICA RELEVANTE

Tiago Moita

ARTIS – Instituto de História de Arte
Faculdade de Letras
Universidade de Lisboa

Os cólofones dos manuscritos hebraicos medievais constituem a “voz pessoal” do copista, neles se indicando habitualmente os nomes do copista e do encomendante, o título do trabalho, a data em que se conclui a cópia, e o lugar onde a mesma foi realizada. Por vezes, o copista refere também eventos históricos ou circunstâncias pessoais, oferecendo-nos informações valiosas e inéditas que outras fontes, “mais objetivas”, não

providenciam. Nesta comunicação procura-se chamar a atenção para os cólofones dos manuscritos hebraicos medievais portugueses como fontes de informação histórica e cultural relevante. Para isso propõe-se um percurso pelos cólofones dos manuscritos hebraicos copiados em Lisboa na segunda metade do século XV, oferecendo-a a tradução integral de alguns dos cólofones mais relevantes e sua análise contextualizada.

A LITERACIA DA POPULAÇÃO JUDAICA NO PORTUGAL MEDIEVAL: ELEMENTOS PARA O SEU CONHECIMENTO

Saúl António Gomes

Universidade de Coimbra

O autor propõe-se tecer algumas reflexões em torno da questão da literacia e alfabetização da população judaica, no Portugal dos tempos medievais, em geral, particularizando alguns casos relativos à presença de elementos gráficos hebraicos na documentação dos arquivos de algumas instituições eclesíásticas da antiga Província da Estremadura.

A MONARQUIA PORTUGUESA E AS COMUNIDADES JUDAICAS DO SEU TERRITÓRIO (SÉCULOS XII-XV)

Manuela Santos Silva

Centro de História

Faculdade de Letras

Universidade de Lisboa

Na Idade Média, a estreita relação conceptual entre dignidade monárquica e território sob jurisdição do rei teve, como consequência, a criação de um estreito laço de dependência entre as comunidades judaicas existentes em Portugal e a corte régia. É sabido como alguns rabis-mores foram próximos e beneficiados por alguns monarcas, como alguns judeus foram apreciados pelo seu desempenho laboral pelos vários elementos da família real, e como a figura do rei tinha grande importância na protecção ou na imposição de regras às comunas do seu território. Sabemos ainda como o próprio espaço físico das judiarias mantinha diversas formas de

dependência face à Coroa do reino de Portugal. Pretendemos com este breve estudo analisar algumas destas ligações entre judeus e o rei de Portugal na Idade Média que, de tão próximas, levavam a que os monarcas designassem estes naturais do seu reino por “os meus judeus”.

JUDÍOS EN LOS MANUSCRITOS GALLEGOS MEDIEVALES

María Gloria de Antonio Rubio

Consejo Superior de Investigaciones Científicas
Instituto de Estudios Gallegos “Padre Sarmiento”

La presencia judía en los manuscritos medievales gallegos está documentada desde el año 1044. Sin embargo, todos los datos referidos a esta población proceden de fuentes cristianas. En estas últimas cabe distinguir entre aquellos documentos, los menos, en los que un judío es el otorgante del mismo y, la gran mayoría, en los que los hebreos son mencionados en tercera persona aunque sean los protagonistas del acto referido. El primer grupo está constituido por las cartas de poder otorgadas por los arrendadores mayores, generalmente de alcabalas, a otros judíos para que actúen en su nombre. Están escritas en primera persona y copiadas tanto en libros de actas de concejos como en libros de notas de notarios. En el segundo grupo, en cambio, los judíos son mencionados a través de los representantes del concejo, de los notarios y de los propios reyes. Los libros de actas del concejo muestran, además de las actividades recaudatorias arriba mencionadas, aspectos concretos de las comunidades judías y las relaciones mantenidas con los vecinos cristianos; los libros de notarios las actividades económicas y crediticias judías; y, la documentación real, el acoso al que se vio sometida la comunidad judía de Ourense y algunos personajes aislados en los años finales del siglo XV. Finalmente, otro grupo de documentos, de muy variada procedencia, tales como libros de actas del cabildo, foros –especie de contrato de arrendamiento-, documentación particular, etc. completan la presencia judía en los manuscritos gallegos medievales. Manuscritos relativamente escasos especialmente si se compara con los de otros reinos hispanos o peninsulares.

MANUSCRITOS HEBRAICOS DE LA CORONA DE ARAGÓN (S. XIV-S.XV)

Meritzell Blasco Orellana

Universitat de Barcelona

El objetivo de esta comunicación es dar a conocer las características paleográficas, lingüísticas y temáticas más importantes de los manuscritos hebraicos escritos en el ámbito geográfico de la antigua Corona de Aragón a lo largo de los siglos XIII-XV. Del ámbito lingüístico catalán son de gran relevancia los nuevos hallazgos de la llamada “Genizah de Girona”, manuscritos utilizados como refuerzo en las encuadernaciones de algunos protocolos notariales; así como los encontrados en otros archivos catalanes como el de la Corona de Aragón, Municipal de Gerona, Capítular de Gerona, Histórico de Cervera, Biblioteca Nacional de Cataluña, etc.

Del ámbito lingüístico aragonés destacan los manuscritos escritos por la mano del escriba de la aljama de Zaragoza en la segunda mitad del s. XV (sisa de la carne, sisa del vino), así como otros manuscritos, la mayoría fragmentarios y muy deteriorados, encontrados entre las páginas de diversos protocolos notariales procedentes también de las cubiertas de ciertos legajos del antiguo Archivo de la Diputación del Reino. Otros proceden de archivos municipales (Ejea de los Caballeros, Albarracín) y de protocolos notariales (Huesca, Tarazona, Sos del Rey Católico y Zaragoza).

LEGADO MANUSCRITO HEBRAICO DEL REINO DE NAVARRA

Eunate Mirones Lozano

Universidad de Salamanca

Los archivos navarros, digitalizados en su mayor parte hace años, se encuentran muy bien organizados y conservados. De fácil acceso al investigador interesado, contienen un notable conjunto de documentos medievales escritos en lengua hebra y en aljamía hebraica. Se reparten entre el Archivo General y Real de Navarra (Sección de Comptos, Caj.

192); el Archivo de la Catedral de Pamplona (V.Epi.) y el Archivo Municipal de Tudela.

Son en total 61 documentos que se distribuyen tradicionalmente en varios grupos. Un grupo referido principalmente a asuntos legales de la comunidad judía, de los que, por orden de importancia, señalaremos en primer lugar el conjunto que contiene: las ordenanzas de la aljama de los judíos de Tudela redactadas entre 1297 y 1305-1391; un documento que recoge ordenanzas referidas a la sisa del vino y la carne que cobraba la aljama; y por último, y no menos importante, un documento excepcional que refiere una sesión del tribunal rabínico de Tudela.

Un segundo grupo lo constituyen las ketubot. Resultan de especial interés por conservarse pocos contratos de este tipo para el estudio del funcionamiento del derecho matrimonial hispanojudío. Se han conservado pocos documentos de este tipo y, aunque encontramos más en Aragón y Navarra que en Castilla, no son muy abundante y por ello su valor es inestimable.

Por fin, hay 6 documentos que refieren los libros del veinteno y un grupo muy numeroso que son libros de registro de judíos particulares de distintas localizaciones del reino. En ellos queda anotada escrupulosamente la relación de sus bienes, en función de la que deben pagar sus impuestos al rey. A estos acompañan otro grupo menor de documentos de menos enjundia pero no carentes de interés, referidos a subastas, notificaciones de empeños, arriendo de viñas, etc.

La mayor parte de los documentos referidos están escritos en lengua hebrea y aljamía hebraica y son una fuente inagotable de información para todo tipo de estudios, y no únicamente los que se ocupan de la historia de los judíos peninsulares. A nivel de lengua son de enorme interés por razón de la condición plurilingüe del reino navarro. Aunque de modo muy excepcional, aportan noticias incluso de lenguas vernáculas tan alejadas del hebreo como puede ser la lengua vasca.

Este evento é apoiado por Fundos Nacionais através da
FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia
no âmbito do projecto UID/HIS/04311/2013

This event is funded by national funds through
FCT – Foundation for Science and Technology
under project UID/HIS/04311/2013



LETRAS
LISBOA



ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL

